

REVISTA

EDIÇÃO 35 - JAN/2020

COOCRED MAIS

 SICOOBCOCRED

 SICOOBCOCRED
Cooperativa de Crédito

COOCRED COMEMORA R\$ 4 BILHÕES EM ATIVOS

Cooperativa finaliza 2019 com destaque em ativos e crescimento em todos os demais indicadores de desempenho

ARTIGO

Reforma Tributária:
O que vem por aí...

CIDADE DESTAQUE

A cidade do sonho: Berço de muitas histórias, Monte Alto/SP é um lugar rico em tradições

AGRONEGÓCIO

O ciclo das hortaliças:
Do campo à mesa, o cultivo e a venda das verduras



cocred.com.br

   *sicoobcocred*

Ouvidoria - 0800 725 0996 - Atendimento seg. a sex. das 8h às 20h.
www.ouvidoriasicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458.

Crédito já!

MAIS TRANQUILIDADE PARA VOCÊ INICIAR O ANO.

Para garantir um bom ano, planejar a vida financeira é essencial. Seja qual for a sua necessidade a Cocred pode te ajudar.

Conte com benefícios exclusivos:

- » Juros mais baixos que os bancos convencionais.
- » Fácil aprovação.
- » Participação nos resultados da Cooperativa.
- » Vantagens exclusivas para funcionários de empresas conveniadas, aposentados e pensionistas do INSS.

Fale agora mesmo com seu gerente.

 **SICOOB COCRED**

Vem crescer com a gente.

Começar com o pé direito

Mais um ano começando com pé direito e notícia boa na Cocred Mais. A Sicoob Cocred apresentou em 2019 resultados positivos em todos os seus indicadores de desempenho, com destaque para os R\$ 4 bilhões em ativos. Isso demonstra confiança e solidez em um mercado dominado praticamente por bancos comerciais. Este domínio não nos desanima, pelo contrário, nosso crescimento nos faz acreditar cada vez mais em nosso propósito, de conectar pessoas para promover justiça financeira e prosperidade em nosso país e levar o cooperativismo a uma parcela cada vez maior da sociedade.

Nesta edição você comemora estes números com a gente e ainda se informa sobre diversos temas, como a reforma tributária, contada sob a perspectiva de um especialista jurídico convidado para o artigo da vez. Também tem a flexibilização dos negócios que chegou com a Lei da liberdade econômica no último trimestre de 2019, e um bate-papo sobre educação financeira e sua importância em um país que luta dia após dia para sanar o endividamento das pessoas.

E como você já nos conhece bem, sabe que não temos medo de botar o pé na estrada. Passamos pela Universidade de São Paulo, no campus de Ribeirão Preto/SP, para conversar com profissionais da saúde sobre o suicídio e suas consequências, mostrando que o tema não deve ser destaque apenas no mês de setembro. De lá, fomos para Monte Alto, uma cidade que esconde maravilhas pré-históricas e um turismo pra lá de interessante.

E, nesse caminho entre a mente humana e a era dos dinossauros, chegamos em Cajuru, cidade famosa por suas hortaliças. As verduras formam um modelo de negócios que garante o sustento de muitas famílias locais, além de alimentar com qualidade várias outras da região. Nossa Cocred Mais está repleta de informações e esperamos que você se aventure e vivencie todas as histórias que buscamos nesse último trimestre.

Como sempre, desejamos a você uma ótima leitura! =)

REVISTA EDIÇÃO 35 – JAN/2020

COCREDMAIS



REVISTA COCRED MAIS
www.sicoobcocred.com.br

OUIDORIA SICOOB COCRED
0800 725 0996

CRÍTICAS, ELOGIOS E
SUGESTÕES DE PAUTA
comunicacao@sicoobcocred.com.br

SUPERVISÃO
Adalberto José Igual Júnior

REDAÇÃO E EDIÇÃO
Desiree Nascimento MTB 0089249/SP
Leandro Martins MTB 0079729/SP

PROJETO GRÁFICO
Ideatore Comunicação

DIAGRAMAÇÃO
Diego Fernandes Feliciano

PRODUÇÃO EDITORIAL
E PUBLICIDADE
Desiree Nascimento MTB 0089249/SP
Leandro Martins MTB 0079729/SP

TIRAGEM
24.750 mil exemplares

GRÁFICA
São Francisco Gráfica e Editora
Edição concluída
em janeiro de 2020

CAPA

**06 Cocred comemora
R\$ 4 bilhões em ativos**

ARTIGO

**10 Reforma Tributária:
O que vem por aí...**

CIDADE DESTAQUE

14 A cidade do sonho
Berço de muitas histórias,
Monte Alto/SP é um lugar
rico em tradições

AGRONEGÓCIO

20 O ciclo das hortaliças

ENTREVISTA

**26 A educação financeira no
currículo escolar**

Entrevista com analista de
desenvolvimento social de
cooperativas do Sescop, Divani
Ferreira de Sousa Matos

PRA VOCÊ

30 Suicídio: Um problema que
não cabe apenas no mês de
setembro

PRODUTOS E SERVIÇOS

34 Maquininha de fazer negócio!

FINANÇAS

**40 Instituições financeiras
passam a ter limite para
cobrança de Cheque Especial**

CIRCUITO CULTURAL

**42 Jardinópolis entrou no
ritmo dos anos dourados com o
Circuito Cultural**

NOVIDADES

**44 Marília/SP recebe a 4ª edição
do Antena Sicoob Cocred**

**46 Sicoob Cocred inaugura
agência em Jardinópolis**

**48 Serrana ganha nova
agência Cocred**

CLASSIFICADOS

**50 Grandes oportunidades a um
clique de você**



COCRED COMEMORA R\$ 4 BI EM ATIVOS

Cooperativa finaliza 2019 com destaque em ativos e crescimento em todos os demais indicadores de desempenho

No ano em que completou meio século de história, a Cocred anunciou mais uma conquista: a marca de R\$ 4 bilhões em ativos. A cooperativa financeira que faz parte do Sicoob - Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil, é uma das únicas a possuir este volume, que de-

monstra solidez e reflete a confiança do mercado. Prova disso é que em seu histórico de desempenho, nunca apresentou resultados negativos. Os números mostram a eficiência operacional para cuidar da vida financeira de milhares de pessoas, em um modelo de negócios em que todos ganham.



Para Cláudio Rodrigues, diretor Administrativo e Financeiro da Cocred, não foi só em volume de ativos que a cooperativa se destacou. Para ele, o ano foi marcante, com evolução em todos os indicadores de desempenho, ampliação e reforma da rede de atendimento, realização de eventos sociais e reformulação do planejamento estratégico.



Cláudio Rodrigues, diretor Administrativo e Financeiro da Sicoob Cocred

“No campo econômico, encerramos o ano com ativos na ordem de R\$ 4 bilhões, um crescimento de 22% em relação ao ano anterior. Entre as 885 cooperativas financeiras existentes no país, apenas 3 possuem ativos nesta proporção e a Cocred é uma delas, demonstrando nosso porte, solidez e confiabilidade”, destaca o diretor.

Em tempos de crise, os bancos comerciais recolhem-se e diminuem suas exposições a risco, atenuando as liberações de créditos aos seus correntistas que, muitas vezes, ficam desassistidos. E neste cenário de retração econômica é que as cooperativas financeiras mais se destacam.

Segundo Gabriel Jorge Pascon, diretor de Negócios da Sicoob Cocred, a confiança gerada pelo alto grau de relacionamento e a proximidade com o cooperado, fortalecem a atividade da cooperativa e possibilitam que os mesmos continuem sendo assistidos normalmente, fomentando seus negócios e dando prosseguimento em seus projetos pessoais.

Não é à toa que a carteira de crédito da Cocred saltou de R\$ 2,2 bilhões em 2018 para R\$ 2,7 bilhões em dezembro de 2019, evoluindo 22% no ano, assim

como os ativos. “Esta evolução representa uma injeção de R\$ 500 milhões em créditos aos cooperados, que foram introduzidos nas economias das regiões de atuação da cooperativa, proporcionando desenvolvimento local e auxiliando a construir comunidades melhores”, explica o executivo.



Gabriel Jorge Pascon, diretor de Negócios da Sicoob Cocred

E por falar em confiança, Pascon não deixa de citar o crescimento nos depósitos e LCAs, que atingiram a marca de R\$ 2,5 bilhões, crescimento de 32% em relação ao ano anterior. “Esta expressiva evolução deve-se ao fato de que cada vez mais pessoas acreditam na força do cooperativismo e depositam seus sonhos nas instituições que atuam em prol de um mundo social e financeiramente mais justo e igualitário”, diz.

Ainda em 2019, a Cocred registrou aumento de 15% do quadro associativo, fechando o ano com um quadro de 41 mil cooperados. De acordo com o diretor Cláudio Rodrigues, esta evolução demonstra que o mundo está mudando e que as pessoas estão enxergando nas cooperativas financeiras um modelo de negócios sustentável e uma alternativa viável em comparação aos bancos comerciais.

“Todas essas evoluções, culminaram em um resultado de R\$ 63,8 milhões no exercício. Deste valor, R\$ 20 milhões já retornaram aos cooperados, no último dia útil de 2019, na forma de juros sobre o capital social. Com isso, reafirmamos nosso compromisso de remunerar o capital social dos associados em 100% da Selic, taxa máxima permitida pela legislação vigente e que poucas cooperativas do país praticam”, comenta.

Para Giovanni Bartoletti Rossanez, presidente do Conselho de Administração da Cocred, a cooperativa só conseguiu apresentar por mais uma vez resultados

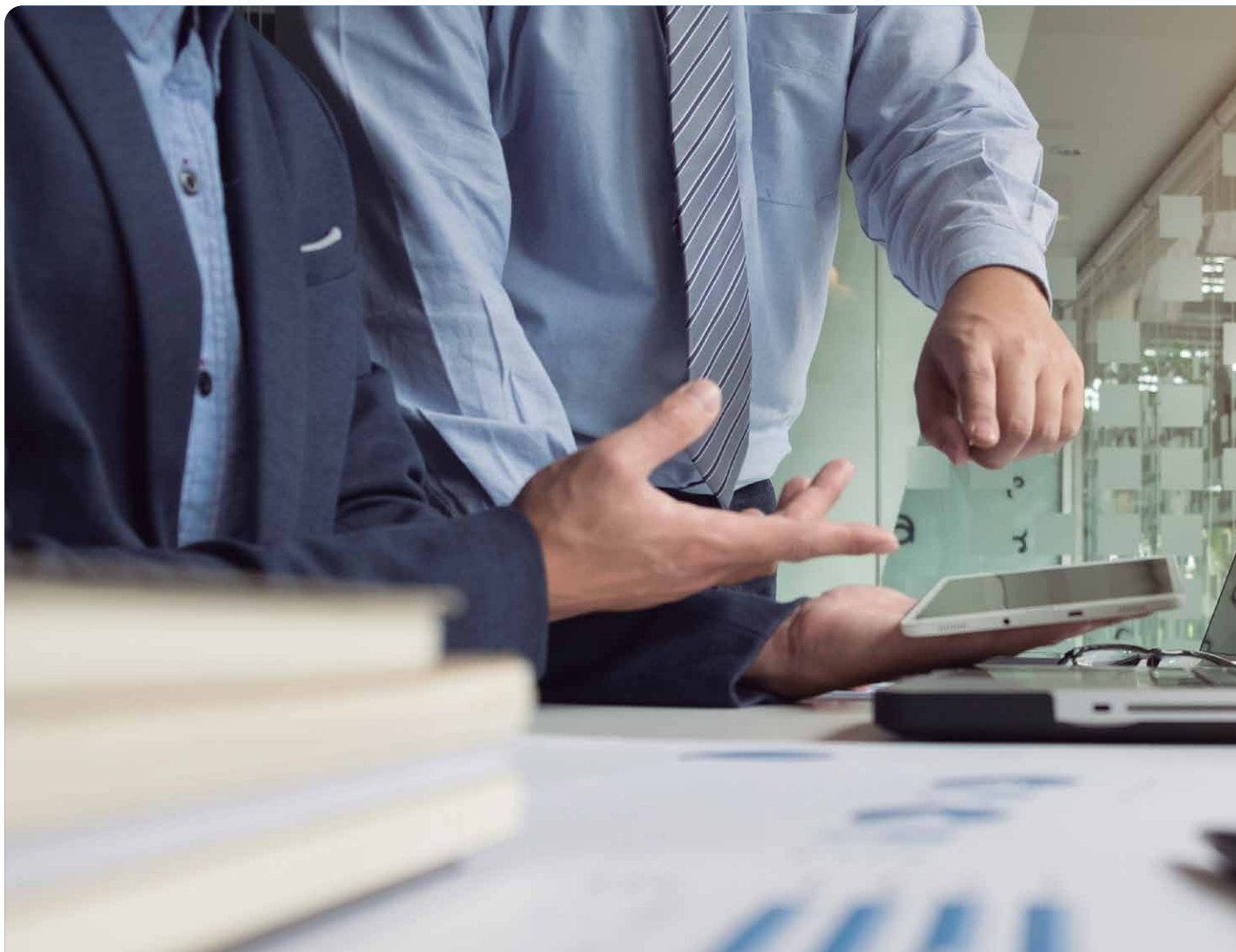
de destaque no mercado, graças ao compromisso e a fidelidade dos 41 mil cooperados que, ano a ano, acreditam mais na instituição. “E isso está alinhado ao trabalho sério e sinérgico desempenhado pelos Conselhos de Administração e Fiscal, bem como da Diretoria Executiva, gerentes, técnicos e todos os colaboradores da cooperativa. Continuaremos com o nosso compromisso de levar as melhores soluções financeiras a todos os cooperados, a quem representamos com muito orgulho e seriedade”, finaliza.



Giovanni Bartoletti Rossanez, presidente do Conselho de Administração da Sicoob Cocred

50 anos de fomento a uma economia sustentável

A Cocred possui 32 agências em 27 municípios do Estado de São Paulo, sendo que na maioria deles se configura como a principal instituição financeira local. Isso se deve à característica do setor cooperativista, que leva serviços de qualidade para regiões onde as instituições bancárias convencionais não chegam ou não dão tanta importância. Com 41 mil associados, a instituição oferece soluções financeiras para pessoas físicas e jurídicas. Um de seus principais objetivos, além do desenvolvimento da economia regional, é o desenvolvimento social das cidades onde atua. Por isso investe constantemente em projetos de cunho social, cultural e esportivo. Possui o mais alto grau de avaliação de risco, o rating A3, que atesta não só a solidez como a confiabilidade de seu trabalho perante o mercado financeiro.



REFORMA TRIBUTÁRIA: O QUE VEM POR AÍ...

Por Carlos Occaso, Sócio Diretor do escritório BBMO -
Sociedade de Advogados

Há muito se fala da necessidade de uma reforma completa no sistema tributário nacional. Isso se deve a diversos fatores, tais como: extrema complexidade do sistema atual, que gera insegurança jurídica e alto nível de contencioso tributário; carga tributária elevada; excesso de burocracia; falta de transparência à sociedade da carga tributária e dos tributos cobrados; guerra fiscal entre estados, dentre outros.

Para modernizar e simplificar o sistema tributário nacional, uma reforma necessita, principalmente, dar eficiência, neutralidade e Justiça Fiscal. Melhorar o ambiente de negócios para a geração de investimentos, emprego e renda, promover o desenvolvimento regional, com eliminação da guerra fiscal, extinguir a incidência tributária nos bens e serviços exportados e eliminar o custo tributário da folha de pagamentos.



Para a recuperação da economia, o Governo Federal e o Congresso Nacional apostam na Reforma Tributária ainda este ano. Uma comissão mista com deputados e senadores foi instalada em dezembro último, para produzir um texto de consenso num prazo de até 90 dias, com a expectativa de que a matéria seja votada pelos parlamentares ainda no primeiro semestre de 2020.

Há, pelo menos, três principais propostas em debate, sendo uma da Câmara do Deputados, uma do Senado Federal e outra, embora não formalizada, do próprio Governo Federal.

A proposta que tramita na **Câmara Federal**, chamada **“PEC 45/2019”**, originalmente arquitetada no âmbito do Centro de Cidadania Fiscal, foi apresentada pelo deputado Baleia Rossi (MDB-SP) e tem o patrocínio do presidente da Câmara, Rodrigo Maia.

Referida proposta extingue três tributos federais (IPI, PIS e Cofins), um estadual (ICMS), e um municipal

(ISS), e cria um novo tributo, chamado de **Imposto sobre Bens e Serviços (IBS)**, com incidência sobre o consumo. O período de transição é de 10 anos, com alíquota final estimada em 25%, sendo 9,2% para União, 13,8% para estados e 2,0% para municípios. Modelo parecido com o Simples Nacional. Há ainda a criação de um Imposto Federal Seletivo - IFS, sobre bens e serviços específicos.

A proposta que tramita no **Senado Federal**, conhecida como **“PEC 110/2019”**, de autoria do Senador Davi Alcolumbre e outros 65 senadores signatários, repete textualmente a chamada Proposta Haully, apresentada em dezembro de 2018 pelo então deputado Luiz Carlos Haully em parecer como relator da PEC 293-A, em Comissão Especial da Câmara dos Deputados.

A proposta que tramita no Senado Federal extingue diversos tributos: PIS/Pasep, Cofins, IPI, IOF, CSLL, Salário-Educação, CIDE/Combustíveis, ICMS e ISS. Em contrapartida, **cria o Imposto sobre Operações com Bens e Serviços (IBS)**, incidente sobre o valor agregado, de competência estadual, e um imposto sobre bens e serviços específicos (Imposto Seletivo), de competência federal, monofásico, sobre Petróleo, derivados, combustíveis e lubrificantes, cigarros, energia elétrica, telecomunicações, bebidas, veículos automotivos.

O período de transição é de 5 anos para os contribuintes e 15 anos para a repartição federativa, com alíquota única nacional para cada bem/serviço. Mantém o tratamento diferenciado para o SIMPLES e para a Zona Franca de Manaus. Prevê a possibilidade de desoneração da folha salarial, oferecendo alíquota adicional para substituir a chamada “contribuição patronal”.

Por fim, o **Governo Federal**, por intermédio do atual Secretário Especial da Receita Federal do Brasil, José Barroso Tostes Neto, anunciou em novembro de 2019 alguns pontos que indicam o modelo que pretende trabalhar. Segundo anunciado, a diretriz do Governo é manter a carga tributária na faixa de 35% do PIB, com o compromisso de que, havendo futuro crescimento econômico, o objetivo é reduzir o peso dos tributos para cidadãos e empresas.

Já a proposta do Governo introduz modificações de modo faseado, sendo que na primeira fase haveria apenas a unificação do PIS e a Cofins, com a criação de contribuição federal sobre valor agregado, que receberá o nome de **Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS)**, com alíquota única, entre 11% e 12%, incidente sobre todos os bens e serviços. Põe fim à desoneração da cesta básica, estabelece a devolução dos tributos

pagos no consumo de seus produtos para a população de baixa renda, permite a utilização ampla e irrestrita de todos os créditos nas compras pelas empresas e extingue todos os regimes especiais.

Em outra fase haveria a **mudança do IPI**, que será transformado em tributo seletivo, incidente sobre produtos com externalidades negativas, como cigarros, bebidas e alguns veículos, com alíquota específica para cada produto.

A proposta do Governo prevê também a **reformulação do Imposto de Renda** da Pessoa Física (IRPF) e da Pessoa Jurídica (IRPJ), com redução do IRPJ + CSLL de 34% para 20% em um período entre cinco e oito anos, bem como, no caso de pessoa física, elevação da faixa de isenção, redução das faixas de incidência e fixação de um limite geral para deduções e tributação sobre lucro e dividendos distribuídos pelas empresas aos sócios.

Em outra medida, haveria a desoneração do custo da folha de salários das empresas, com a eliminação progressiva dos encargos da folha de pagamento.

No modelo idealizado, o Governo não adota o Imposto sobre Valor Agregado (IVA) Nacional e aponta para um IVA dual, o que pode ser uma dificuldade adicional no debate integrado das três propostas. Também não fica claro se o Governo abandonou em definitivo a ideia da criação de um imposto ou contribuição sobre movimentação financeira ou sobre pagamentos, pois há nítidos sinais de que a equipe econômica defende um tributo sobre esta base de incidência, em detrimento da vontade Palaciana.

Embora o Governo Federal não tenha formalizado a sua proposta, segundo entendimentos mantidos pelos Presidentes da Câmara e do Senado Federal com o Ministro da Economia, Paulo Guedes, o governo apresentará as suas sugestões de reforma diretamente, e de maneira informal, ao colegiado da Comissão Mista de Deputados e Senadores, que estão incumbidos de produzir um texto de consenso de reforma até o final de março de 2020.

Todas as citadas propostas em debate têm um ponto em comum: a simplificação tributária, com a unificação de tributos. Mas estão longe de trazer uma solução para os diversos problemas do atual sistema tributário. Nenhuma das três propostas em discussão visa a redução da carga tributária sobre os bens de consumo ou mesmo altera a estrutura da tributação sobre a renda, a propriedade e o consumo, em aderência ao modelo aplicado pelos Países da OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (organização econômica intergovernamental,

visa estimular o progresso econômico e o comércio mundial).

Por outro lado, o novo marco legal pode impactar estratégias de negócios, a competitividade na exportação e o fechamento de acordos internacionais, pois haverá alterações nos preços relativos, especialmente das commodities do agronegócio, pelo fim dos regimes diferenciados de setores essenciais, que pode influenciar na competitividade do produto brasileiro frente ao estrangeiro.

Haverá também um custo adicional de *compliance* com a entrada em vigor de novos tributos, pela convivência longa de dois regimes. Sem contar a forte tendência de acúmulo de créditos pelos exportadores, sem garantias de devolução imediata. Ademais, a compensação pela revogação de benefícios fiscais, via políticas de investimentos e de desenvolvimento regional, não tem garantias de execução.

O debate sobre Reforma Tributária vem de longa data e os obstáculos para a sua aprovação são gigantescos. Por outro lado, qualquer que seja o modelo aprovado, há preocupações no horizonte, especialmente aos setores ligados ao agronegócio.



Carlos Occaso é Sócio Diretor do escritório Bisson, Bortoloti, Moreno e Occaso - Sociedade de Advogados. Responsável pela área tributária do escritório, já atuou como Auditor-Fiscal por mais de 30 anos na Secretaria da Receita Federal, exercendo entre 2010 e 2017, o cargo de Subsecretário de Arrecadação e Atendimento da Receita Federal, em Brasília. Desde 2015 integra o quadro de consultores externos do Departamento de Finanças do FMI.

CRÉDITO RURAL DA SICOOB COCRED.

COM A NOSSA PARCERIA,
VOCÊ FAZ BONS NEGÓCIOS.

Reginaldo José de Barcelos
Produtor Rural

Se você é pequeno, médio ou grande produtor rural, a Cocred é sua segunda casa, oferecendo soluções financeiras completas para aumentar sua produção agrícola ou pecuária. São linhas de crédito para investimento, custeio e comercialização, com as melhores taxas e atendimento próximo e atencioso.

Converse com seu gerente e saiba mais detalhes.

 **SICOOB COCRED**

Vem crescer com a gente.

Central de Atendimento Sicoob - 24 horas: 4000 1111 (capitais e regiões metropolitanas)
0800 642 0000 (demais localidades) | Ouvidoria: 0800 725 0996 - ouvidoriasicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458

AGO/21

A CIDADE DO SONHO

Berço de muitas histórias, Monte Alto/SP
é um lugar rico em tradições



Igreja Matriz de Monte Alto

Monte Alto/SP é conhecida como cidade sonho. O título vem da história do farmacêutico Porfírio Luis de Alcântara Pimentel, que saiu de Jaboticabal/SP para buscar novas terras. Em sonho, ele vislumbrou um local alto rodeado de café e córregos. A partir daí passou a procurar tal lugar, até encontrar as terras que se tornariam a atual cidade.

Quem guarda esse registro é um jornal local, datado do início do século 20, que leva o depoimento da esposa de Porfírio, D. Genoveva, contando toda a história. Anos mais tarde, o Jornal O Estado de São Paulo publicou o mesmo texto, consagrando Monte Alto como cidade sonho.

Com terra fértil, é conhecida pelo agronegócio consistente no plantio de cebola, na agricultura diversificada e na agroindústria, que segundo dados da prefeitura, é responsável por 60% da economia local. Mas não é só cebola que existe nas terras monte-altenses. Em seu subsolo, carrega tesouros históricos que fomentam o turismo e estão expostos nos museus de Arqueologia e de Paleontologia. O município é conhecido pelas descobertas de fósseis de dinossauros e crocodilos, se destacando no cenário internacional principalmente com o *Montealtosuchus*, réptil encontrado apenas na região da cidade.

Todo esse potencial em guardar história tornou a cidade atrativa, sendo reconhecida como município de interesse turístico pelo estado de São Paulo em 2017. O Museu de Paleontologia é responsável por entreter e informar mais de 23.000 pessoas por ano, entre adultos e crianças de diversas regiões, que fazem um tour pelo espaço, conhecendo os fósseis que ajudam a contar a pré-história paulista.

Sandra Tavares, diretora dos museus de Paleontologia, Arqueologia e Histórico de Monte Alto, conta que a exposição é bem movimentada no decorrer do ano. “Recebemos pesquisadores de outros países, escolas de toda a região e famílias no Museu. Em média temos duas escolas por dia em época de período letivo, uma média de 100 alunos. Recebemos pessoas das mais variadas localidades.”



Sandra Tavares, diretora dos Museus de Paleontologia, Histórico e Arqueologia de Monte Alto

Para a família Mussato, visitar o museu já se tornou uma tradição especial. Sophia Mussato, de apenas 8 anos, é fã conhecida do espaço e dos animais representados. A jovem tem verdadeira adoração por dinossauros e como entusiasta, a família gosta de incentivar que esteja sempre por perto dos fósseis.

“QUANDO EU VI PELA PRIMEIRA VEZ, EU ME SENTI ESPECIAL. VIVER NO LOCAL EM QUE UMA RAÇA VIVEU ANTES DOS SERES HUMANOS É UMA COISA DIFERENTE, É INCRÍVEL. ELES SÃO GRANDES, INTERESSANTES E LEGAIS.”

Sophia Mussato
de apenas 8 anos



Sophia de Oliveira Mussato, fã dos dinossauros e do Museu de Paleontologia

A pequena fala com convicção sobre seu futuro. “Quero ser paleontóloga, para descobrir ossos de dinossauro e ajudar o museu da cidade”. O desejo parece um pouco diferente para a idade, porém, entre as crianças do local, que vivem em um dos mais importantes sítios paleontológicos do país, é mais comum do que parece.

Fabiano Vidoni já foi uma dessas crianças. “Eu sou monte-altense e o meu primeiro contato real com fósseis foi visitando o museu da cidade. Eu fiquei seduzido por aquele universo de pesquisa e soube imediatamente que queria fazer parte daquele mundo. Em 1994 participei da primeira escavação e não parei mais. Estudei biologia e fiz mestrado e doutorado na área.”

Um negócio pré-histórico

Bem antes do filme Jurassic Park fazer sucesso nas telas, os fósseis descobertos no município mexiam com o imaginário da população, tornando os dinossauros uma aposta para a economia local. Hoje, alguns empreendimentos ainda apostam na temática para incrementar as vendas e somar com a fama da cidade.

É o caso da sorveteria Super Moni. Após conhecer o museu, quem estiver à procura de aventura, pode realizar sua própria escavação com a famosa taça da sorveteria, a Monissauro. A taça foi criada para ajudar a comemorar os 25 anos do Museu e também para atrair os turistas para Monte Alto.

“A ideia era ter algo com dinossauro, mas que contasse uma história. Então, minha irmã, Maria Agostinho, começou a pesquisar junto com a paleontóloga do museu o que precisaria para montar essa taça de uma forma que fizesse sentido”, explica Ana Lúcia Agostinho Ianne, gerente da sorveteria da família.



André Luiz Agostinho e Ana Lúcia Agostinho Ianne, gerentes da Sorveteria Super Moni, que há mais de 25 anos é administrada pela família

A taça é feita em camadas, de forma a imitar as etapas de fossilização. “A taça é inteira comestível. Nós fomos testando vários ingredientes para ver o que dava a textura perfeita para ela. Por exemplo, a última camada é ganache, que imita a lama. Tem uma outra que é a mais rochosa e porosa, que é Bis com Leite Ninho triturados juntos. A gente tentou fazer o mais próximo possível dos materiais reais para o adulto ou a criança terem a ideia de que se está escavando. Para procurar e encontrar os ossinhos”, conta Ana Lúcia.



Taça Monissauro, feita para dar a impressão de estar escavando fósseis



Santuário Nossa Senhora da Conceição Montesina

De acordo com a gerente, a taça teve um retorno significativo, trazendo um reconhecimento para a sorveteria e criando uma nova atração. “A taça do dinossauro teve muita aceitação. As crianças, escolas e turistas gostam muito. Saímos até na TV. Foi um reconhecimento e tanto para a sorveteria. Agora as pessoas esperam outros tipos de taças, tanto é que fazemos temáticas e montamos um evento de lançamento. O pessoal já até se acostumou e virou uma tradição.”



Tradição religiosa

Apesar da brincadeira popular de que em Monte Alto se tropeça em fósseis, a cidade tem muito mais para oferecer. Também é conhecida pela sua religiosidade, com destaques para o Mausoléu da Menina Izildinha e as quermesses e festas religiosas, sempre muito regadas a comidas típicas.



Atraindo fiéis de todas as cidades da região, o Mausoléu da Menina Izildinha recebe mais de 6.000 visitas por ano

Com várias quermesses ao longo do ano, as festas atraem os moradores da região. “Monte Alto, por ser uma cidade de tradição católica, tem muitas quermesses. A mais tradicional é a do Senhor Bom Jesus, mais conhecida como Festa de Agosto”, conta Maisa Fernandes, colaboradora da agência da Sicoob Cocred de Monte Alto.



Maisa Fernandes, colaboradora da Sicoob Cocred de Monte Alto

Outra atração religiosa localizada na região de Monte Alto, precisamente em Aparecida do Monte Alto – distrito da cidade – é o Santuário Nossa Senhora da Conceição Montesina. Ele atrai romarias e fiéis de todas as partes, principalmente na madrugada do dia 08 de setembro, quando acontece a “Grande Peregrinação”. Milhares de fiéis percorrem a pé o trajeto até o Santuário para celebrações das diversas missas da madrugada, a fim de cumprir suas promessas ou pedir uma graça.

Com o Crédito Verde Cocred, você tem o apoio que precisa para plantar a semente do crescimento sustentável nos seus negócios. Uma linha de financiamento fácil e exclusiva, criada para fomentar o uso de energias renováveis.

- » **Rápida aprovação de crédito**
- » **Sem incidência de IOF diário para produtores rurais**
- » **Pagamento em até 60 meses para produtores rurais e 48 para outros segmentos**
- » **Taxa a partir de 1,05% ao mês**

Visite uma agência Cocred e comece a cooperar com o desenvolvimento do futuro.

cocred.com.br

   **sicoobcocred**

Ouvidoria - 0800 725 0996 - Atendimento seg. a sex. das 8h às 20h.
www.ouvidoriasicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458.

CRÉDITO VERDE COCRED.

VOCÊ DE MÃOS DADAS
COM A SUSTENTABILIDADE.



 **SICOOB COCRED**

Vem crescer com a gente.



O CICLO DAS HORTALIÇAS

Do campo à mesa, o cultivo e a venda das verduras requerem cuidados para garantir qualidade e sabor no prato dos consumidores

O mercado brasileiro de hortaliças é conhecido por sua variedade e segmentação. Seu carro chefe é liderado por seis espécies: batata, tomate, melancia, alface, cebola e cenoura, sendo a agricultura familiar responsável por mais de 50% da produção no país, conforme dados da Embrapa - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Não obstante, o interior de São Paulo é um dos que colabora muito para a produção nacional.

Cidade onde as hortaliças têm fama, Cajuru/SP leva verduras para toda a região. Os consumidores locais têm toda semana na mesa folhas bem formadas e saborosas, como alface, rúcula, almeirão, chicória, além de muitas outras, sem contar os legumes. Para chegar até este ponto, há muito trabalho envolvido, mas nada tão penoso, já que é feito por gente que ama mexer com a terra.



João Umberto de Lazzari, pequeno produtor

O seu João Umberto de Lazzari é um dos que investem neste trabalho. Agricultor e cooperado da Sicoob Cocred, ele garante que para manter a horta sempre produtiva, antes é preciso deixá-la bem saudável, assim

como fazemos para manter a saúde de nosso corpo. E isso vai desde o preparo da terra, até o plantio das mudas.

;) **“A HORTA TEM QUE ESTAR SEMPRE LIMPA, TER ÁGUA BOA E PARA FAZER O CANTEIRO TEM QUE ADUBAR. ELA É COMO O SER HUMANO, TEM QUE ALIMENTAR”, EXPLICA.**

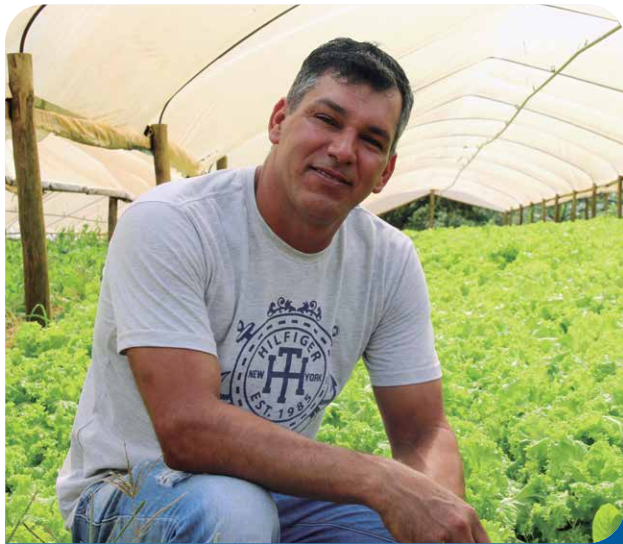
João Umberto de Lazzari,
Produtor e verdureiro na Quitanda Beto Cristina.

O agricultor toca, junto com sua irmã Selma Cristina de Lazzari Neves, o negócio da família que há mais de 60 anos está no ramo das hortaliças, produzindo alface, rúcula, couve, entre outras. Com muita variedade, seus produtos são orgânicos e seguem um calendário para garantir a qualidade de cada planta. E todo o trabalho alcança a venda de mais de 200 maços de verduras por dia.

Seu João acredita que o sucesso das verduras de Cajuru se dá pelo frescor das folhas. O segredo? Agilidade para colher e já colocar o produto à venda. “Aqui as verduras saem da terra direto para a mão do consumidor, então ela é mais fresca, tem mais qualidade”, conta o produtor, que possui uma horta de 4 mil m². O fruto de seu trabalho é fornecido para indústrias, empresas e também para a prefeitura da cidade.

Laércio Pereira, também cooperado da Cocred, é outro produtor cajuruense que se aventura no ramo das hortaliças. Ele produz alface, rúcula, couve, e demais verduras populares da região. E é com a expertise de quem está há 17 anos no negócio que o pequeno agricultor revela o seu segredo para vender mais: a dedicação. “O negócio é estar sempre olhando para as plantas, acompanhando a temperatura para dar o que a planta precisa. É o olho do produtor que dá

a qualidade da verdura, é saber a hora de irrigar e o quanto de água jogar para garantir a maciez.”



Laércio Pereira, pequeno produtor que há mais de 17 anos trabalha com verduras e hortaliças com sua família

Laércio e sua família mantêm quase dois hectares de horta e fazem viagens diárias para abastecer supermercados, varejões e quitandeiros de Ribeirão Preto/SP. No total são mais de 600 maços por dia e, em época de alta temporada, podem chegar a vender mais de 900 maços.



Laércio, Marta, Monique, Eduardo e Wellinton Pereira. Todos ajudam desde a plantação até a venda das hortaliças

Ele complementa que a fama das hortaliças da cidade se dá pelo clima favorável às plantas. Isso faz com que as hortas cresçam da forma mais natural possível, principalmente nas estufas. “Como as verduras são

de estufas, não sofrem com o excesso de sol. Quando a planta está exposta ao sol ela cria uma camada de resistência. Já em estufa não, a luz é controlada e toda a irrigação também. O clima aqui da região ainda colabora bastante. Temos reservas naturais que mantêm o clima ameno e favorável para o plantio”, explica o agricultor.

Viver de viveiro: a história que vem antes da horta

Dentre as segmentações que o ramo da horticultura permite, a família Orácio, também de Cajuru/SP, encontrou sua vocação como viveirista. No princípio, Antonio Lourencino Orácio e seus filhos Clenilson e Gislene Orácio, começaram como verdureiros, comprando mudas e as plantando no chão. Mas eventualmente enxegaram uma oportunidade de iniciar o negócio antes das plantas crescerem. “Com o tempo tivemos dificuldades em encontrar mudas de qualidade, e foi aí que pensamos, por que não produzir as mudas e vender? Então por um tempo a gente comercializava as mudas e também as verduras. Mas foi em 2003 que decidimos atuar apenas com o viveiro”, conta Clenilson.



Família Orácio, que há mais de 25 anos trabalha com verduras em Cajuru/SP

Hoje, a família Orácio atua com uma empresa, a Serv Mudas Agro, também cooperada da Cocred e conhecida na região. Produzindo em média 8.000 mudas por mês, a empresa trabalha com mais de 15 variedades, vendendo para Cajuru e cidades da região, como Santa Cruz da Esperança, Cássia dos Coqueiros, Santa Rosa e Altinópolis. Revendem também árvores frutíferas e ornamentais para jardins.

As mudas são comercializadas em bandejas de plástico recicláveis. O que de acordo com Gislene, ajuda

a diminuir a disseminação de pragas nos canteiros. “Antes usávamos a bandeja de isopor, que era retornável e a gente tinha de esterilizar. Sem contar que não era reciclável, quando ela retornava era necessário fazer um trato a mais, para não disseminar doença entre as hortas. E isso demandava tempo dos funcionários. Com a bandeja de plástico o verdureiro já leva e fica com ela, diminuindo a incidência de doenças e também tornando o manejo mais fácil e prático.”

Para cuidar de suas mudas, a família Orácio utiliza um substrato próprio para viveiros. As sementes também são próprias para o plantio profissional. Apesar de serem produzidas no Brasil, elas são peletizadas fora do país e retornam como importação. O pelete é o que torna a semente mais fácil para plantar e germinar. “O ciclo da muda é muito rápido então não dá tempo de utilizar defensivos. O que mais utilizamos é adubação, para tratá-las. O ciclo delas com a gente é de no máximo 30 dias. Ai depois ela vai para o chão e são mais 50 ou 70 dias até crescerem, dependendo da muda”, conta Antonio.

A família considera Cajuru pioneira no negócio de verduras e mudas, e atribui a fama da cidade à busca constante por qualidade por parte dos produtores. “Foram anos para se acostumar ao clima da região, sempre buscando ter uma muda de qualidade. Quando o negócio de viveirista alavancou, os verdureiros perceberam o grande potencial que tinham em comprar a muda pronta, pois trazia um retorno mais rápido. Aí aconteceu a explosão das verduras aqui em Cajuru. A cidade foi pioneira nisso. Plantamos as se-

mentes certas, na época certa e com isso desenvolvemos a qualidade”, explica Gislene.

Horta Hidropônica: a produção em água fértil

As hortaliças hidropônicas são produzidas no sistema de hidroponia, em que as plantas são cultivadas com água e substrato ou solução nutritiva, sem utilizar o solo. Armazenadas de forma elevada, as mudas ficam em canos que são regados constantemente por uma solução com os nutrientes essenciais para o seu desenvolvimento: água, nitrogênio, fósforo, potássio, cálcio, magnésio, enxofre, ferro, boro, manganês, cobre, zinco e molibdênio.

A cooperada Agromigh, de Santa Cruz da Esperança/SP, trabalha com hidroponia gourmet (o cultivo é feito em estufa). São 4.000 m² que contam com a mão de obra de apenas quatro funcionários. Com uma produção diária de cerca de 700 maços de alface crespa e mimosa, rúcula e agrião, a distribuição é feita em Sertãozinho/SP e Ribeirão Preto/SP.

Murilo Camperoni, encarregado da empresa, explica como funciona o processo de cultivo. “Aqui nós plantamos e vendemos as verduras. Todas passam pela primeira etapa, em que as sementes são infiltradas em uma espuma fenólica hidratada, com um pH controlado e aguardamos elas germinarem, processo que dura por volta de 5 dias. Após, elas vão para a etapa que chamamos de berçário. Neste processo elas se desenvolvem até se tornarem mudas, em torno de 15 a 20 dias.”



Estufa Agromigh, que cultiva hortaliças hidropônicas gourmets

A etapa final é quando as mudas são transplantadas para seu local de crescimento, podendo permanecer até 50 dias no caso das alfaces e de 28 a 30 dias no caso da rúcula e agrião. “A hidroponia é mais rápida, pois você controla o clima e os nutrientes que a planta precisa. As hortaliças são de alta qualidade, cultivadas sem agrotóxico, e duram de duas a três vezes mais”, conta o produtor.

O essencial para que a plantação hidropônica funcione são os tanques de água com suas bombas. Na Agromigh cada bancada possui uma caixa d’água de cinco mil litros, mais uma caixa reserva. Toda a água é reaproveitada e dura em média até três meses. “A horta hidropônica pede que a água de irrigação seja pura, vinda de um poço artesiano”, conta Murilo.

Segundo a Sociedade Nacional de Agricultura - SNA, a produção de hortaliças hidropônicas no Brasil, pode ser bem rentável para o agricultor, com benefícios sobre o resultado final. São produtos de alta qualidade e com valor agregado. Para a organização, a única desvantagem das hortas hidropônicas são seu alto valor de investimento inicial. Mas há variáveis que são favoráveis, como a redução do custo de mão de obra.

Dentre as vantagens do plantio hidropônico apontadas pela SNA, estão o fato de que o manuseio é facilitado, já que a hortaliça está na bancada em um nível mais alto, possui baixo nível de pragas e, na hora de colher, não precisa lavar em outra água, pois é possível colher e embalar direto.



Murilo Camperoni e Nelson Lopes da Silva, da Agromigh



SORTE SUA DE SER SICOOB, CONTRIBUIR
PARA SUA REGIÃO E CONCORRER A MAIS DE
R\$ 5 MILHÕES EM PRÊMIOS!

PROMOÇÃO
SORTE ASSIM SÓ NO SICOOB



5 CAMINHONETES
HILUX 0 KM



16 CARROS
COROLLA 0 KM



33 CARROS
HB20 0 KM



48
MOTOS
HONDA NXR



192
SMARTPHONES
SAMSUNG



240
PRÊMIOS NO VALOR
DE 2 MIL REAIS*

**CONTRATOU OU USOU OS PRODUTOS E SERVIÇOS PARTICIPANTES DA PROMOÇÃO,
JÁ ESTÁ CONCORRENDO! QUANTO MAIS UTILIZAR, MAIS CHANCES DE GANHAR.**

Confira em sicoob.com.br/sorteassim
todos os produtos e serviços que geram números da sorte.

SICOOB
Faça parte.

Central de Atendimento 24 horas: Capitais e regiões metropolitanas: 4000-1111 | Demais localidades: 0800 642 0000
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458 - De segunda a sexta - das 8h às 20h
Ouvidoria: 0800 725 0996 - De segunda a sexta - das 8h às 20h - ouvidoriasicoob.com.br

Participação de 1º/2/20 a 31/12/20 para pessoas físicas e jurídicas, domiciliadas em território nacional e associadas às cooperativas singulares pertencentes ao Sistema Sicoob, que estejam adimplentes. Limite de até 294 números da sorte por CPF/cooperativa de vinculação e de 282 números da sorte por CNPJ/cooperativa de vinculação. Consulte condições de participação, datas dos sorteios, relação de produtos participantes e número do Certificado de Autorização SECAP/ME no regulamento em <http://sicoob.com.br/sorteassim>. *Os prêmios, exceto bens, serão entregues em vales-poupança. Imagens e cores ilustrativas.

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CURRÍCULO ESCOLAR

Leia a entrevista com a analista de desenvolvimento social de cooperativas do Sescop e entenda como a educação financeira pode ajudar a sanar o endividamento brasileiro



A falta de costume de guardar dinheiro não é novidade nenhuma no Brasil. Em junho do ano passado, o Serasa Experian divulgou dados alarmantes: 64,3 milhões de pessoas endividadas no país. O destaque ficou para brasileiros com idades entre 41 e 50 anos, que somaram 12,6 milhões de inadimplentes, ou 20% do montante total daqueles que deixaram de honrar seus compromissos financeiros.

São problemáticas como esta que alertaram o governo para uma ação que já vinha sendo amadurecida antes,

a Educação Financeira na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Em 2020, a rede de ensino deverá se preparar para a inclusão do tema de forma transversal, ou seja, nas várias aulas e projetos.

E como o assunto é de extrema importância na atual realidade econômica do país, convidamos para falar sobre o tema nesta edição da **Cocred Mais** a analista de desenvolvimento social de cooperativas do Sescop, Divani Ferreira de Sousa Matos. A pedagoga e mestre em Extensão Rural integra, desde 2015, a equipe que coordena o Programa de Formação de Facilitadores em

Gestão de Finanças Pessoais, realizado nacionalmente pelo SESCOOP, em parceria com o Banco Central do Brasil.

Cocred Mais | Qual a importância da educação financeira na vida das pessoas?

Divani | A educação financeira é essencial para todos nós, em todas as idades. Ela é o pilar que gera mais bem-estar e qualidade de vida. Além do impacto na nossa renda, problemas financeiros relativos à falta de conhecimento e organização podem atrair contratempos como estresse, ansiedade, depressão, conflitos familiares, além de dificuldades para realizar sonhos e projetos relevantes, como oferecer uma boa educação aos filhos. Por isso a educação financeira faz parte do rol de conteúdos que todo ser humano precisa aprender o mais rápido possível.

Cocred Mais | A partir deste ano, a educação financeira está prevista na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) desde o ensino fundamental. A inclusão deve abordar taxas de juros, inflação, aplicações financeiras, rentabilidade e liquidez de investimentos e impostos na educação cotidiana. Como isso pode afetar o modo de consumir de uma criança?

Divani | Esse é um fato, mas é essencial destacar que já temos no Brasil iniciativas de educação financeira nas escolas, inclusive sob a coordenação de cooperativas. A novidade recente é que essa temática, pela primeira vez, entrou na Base Nacional.

A criança é um grande agente de mudança da sociedade. Com seu jeito, estimula a sua família a adotar novos aprendizados e, conseqüentemente, novas práticas. Ter a oportunidade, desde o período escolar, de ter acesso à educação financeira, será um grande diferencial para que as novas gerações lidem melhor com o dinheiro, construindo, assim, uma boa relação com as próprias finanças.

Se conseguirmos despertar na criança a importância do consumo consciente, ela levará isso para a vida adulta, resultando em hábitos que impactem menos na sua vida e, conseqüentemente, na vida da comunidade. Ter esse tipo de preocupação também faz parte da consciência de alguém educado financeiramente.

Cocred Mais | Qual a sua opinião sobre a inclusão da educação financeira na BNCC e o desenvolvimento da chamada cidadania financeira?

Divani | Acredito que isto é uma grande conquista! Estamos dando um grande passo com a inclusão da educação financeira na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como um dos temas transversais

que devem compor os currículos básicos de todas as escolas do país. Só temos a ganhar, individual e coletivamente.

A abordagem do assunto logo na infância é estratégica e pode gerar ótimos resultados, já que se trata do período em que os estudantes estão construindo as bases de seu comportamento futuro, estando mais propícios a desenvolver novos aprendizados.

Obtendo boas informações os estudantes terão uma tendência maior para desenvolver hábitos de consumo mais saudáveis e sustentáveis no futuro. Abordar a educação financeira é estimular atenção, conhecimento, habilidades, atitudes e comportamentos que contribuam para o pleno exercício do conjunto de direitos e deveres do cidadão em relação a sua vida financeira.

Nesse contexto, é fundamental destacar o pioneirismo das cooperativas de crédito que, sempre, primaram pela inclusão financeira das pessoas nas comunidades onde estão inseridas. Esse trabalho sempre foi feito, desde muito antes desse conceito vir à tona.

Inclusive, de acordo com o Banco Central do Brasil esse conceito diz respeito ao exercício de direitos e deveres que viabilizam um comportamento financeiramente sustentável e a participação consciente das pessoas no sistema financeiro, contribuindo com a solidez, eficiência e bem-estar do mesmo.

Cocred Mais | Existe uma idade recomendada para começar a aprender sobre o assunto? Quando criança é a fase ideal?

Divani | A educação financeira é um, dentre vários pilares, que devem nortear os pais no processo de educação dos filhos, por uma única razão: por querer que eles cresçam e tenham sucesso na vida. Essa pergunta, aliás, é muito frequente e nós acreditamos que a resposta é: TODAS! Mas é bom lembrar que cada uma tem sua abordagem própria, e métodos eficazes.

As perguntas e os comportamentos das crianças são um termômetro para abordar o assunto. Especialistas sugerem uma estratégia: os pais devem ficar muito atentos, pois quando a criança chega na fase do “eu quero isso, eu quero aquilo”, é exatamente o momento de sentar com ela e conversar sobre o que é dinheiro, o que é cartão, como os pais ganham o dinheiro, o quanto é importante saber usá-lo.

Desde cedo a criança observa os comportamentos dos pais e aprende com eles, os bons e os ruins. Entretanto, é a partir dos 3 ou 4 anos que a criança estará pronta

para entender conceitos como esperar para ganhar alguma coisa e fazer um esforço para conquistar algo.

Ensinar as crianças sobre desperdícios, controle dos impulsos de consumo e a explicação sobre o trabalho dos pais é essencial e deve ocorrer o mais breve possível. Aliás, essa estratégia é recomendada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), especialmente pelo fato de vivermos numa sociedade bombardeada, dia e noite, por estímulos de consumo. E, infelizmente, as crianças são vistas como alvos fáceis pelos estrategistas de consumo.

A Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF Brasil), inclusive, defende que a orientação sobre as finanças deve começar desde o primeiro ano do ensino fundamental. Para a entidade, quanto mais cedo os pais iniciarem esse diálogo, melhor a criança irá se adaptar às ferramentas de educação financeira.

Cocred Mais | O que a educação financeira pode proporcionar aos alunos e suas famílias?

Divani | A educação financeira, sem dúvida alguma, pode possibilitar, por exemplo, o equilíbrio das finanças da família, preparar para o enfrentamento de imprevistos financeiros e para a aposentadoria, reduzir as possibilidades de cair em fraudes, preparar o caminho para a realização de sonhos, enfim tornar a vida melhor. A educação financeira nos ajuda, sobretudo, a ter qualidade de vida.

Cocred Mais | A educação financeira dentro da BNCC é o que falta para diminuir a inadimplência do consumidor brasileiro nos próximos anos?

Divani | Sem dúvida alguma! A educação financeira pode conscientizar e oportunizar o conhecimento do assunto em sala de aula, desenvolvendo a reflexão individual e em grupo. A inserção da educação financeira nas escolas é extremamente importante para que os alunos criem e vivenciem bons hábitos de consumo. Estes hábitos geram atitudes que viabilizam, por exemplo, a leitura crítica do papel agressivo das propagandas e dos perigos do crédito fácil. Desta forma, se tornam adultos conscientes de suas responsabilidades sociais, direitos e deveres.

Cabe destacar também que o desenvolvimento de uma boa educação financeira não depende só da escola. Os pais também devem fazer a lição de casa e desenvolver o tema em seu dia a dia. Mais do que nunca, pais educados financeiramente criam filhos mais preparados para a sociedade, especialmente no que se refere aos jovens e crianças com o próprio dinheiro.

Cocred Mais | De acordo com dados do SPC Brasil, Câmara Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e do Banco Central, 6 a cada 10 brasileiros não se preparam para a aposentadoria e 17% dessa parcela da população não acha interessante guardar a quantia que sobra. Também, mais de 39% dos brasileiros assumem não ter capacidade de lidar com gastos imprevistos equivalentes à sua renda. Por que os brasileiros não poupam e possuem tanta dificuldade em se organizar financeiramente?

Divani | Esta é uma pergunta complexa que não deve ser respondida de forma simplista, pois envolve diversos fatores. Estimular hábitos de poupança é um dos grandes temas tratados pela educação financeira.

O brasileiro ainda é muito imediatista. E com a melhoria de poder aquisitivo busca realizar sonhos de consumo. Educação financeira são palavras-chave para estimular o equilíbrio entre o consumo consciente e hábitos de poupança.

Para citar um exemplo: diversos pesquisadores têm se debruçado sobre hábitos de poupança para a aposentadoria. A pesquisa “O futuro da aposentadoria”, realizada para o HSBC, aponta algumas das principais razões de as pessoas não se prepararem adequadamente para manter um padrão de vida confortável na aposentadoria. Os fatores mais comuns, citados na pesquisa, foram: a) não ter recursos no presente para se preparar adequadamente para o futuro; b) ter diversos compromissos financeiros imediatos; c) não ter começado a economizar o suficiente antes; e, d) não saber quanto poupar.

Isso nos mostra que quanto mais cedo a educação financeira for inserida no contexto familiar, nos diálogos e processo de educação global, maiores as chances de a criança se tornar um adulto que utilize práticas como a do orçamento, do planejamento, da poupança, da redução do consumo, ferramentas que auxiliam na organização econômica. Além do mais, vale ressaltar que quanto mais se poupa no presente, melhor se vive no futuro.

Gostaria também de mencionar a importância da sensibilidade para uma abordagem comportamental ao trabalhar o tema. Estudiosos desta área (psicologia econômica ou economia comportamental) reiteram que as decisões envolvendo dinheiro não sofrem influência unicamente do conhecimento técnico e capacidade lógica da pessoa, mas também da sua estrutura emocional e comportamental, pois o ato de consumir – ou não – desperta sentimentos e sensações como prazer, felicidade, tristeza, dor, realização, etc.

REALIZE SEUS SONHOS DO JEITO MAIS PRÁTICO E ECONÔMICO.

cocred.com.br
@ f in sicoobcocred

O Consórcio da Cocred é o jeito mais fácil de você conquistar sua tão sonhada casa ou até mesmo trocar seu carro. As taxas são competitivas e você ainda conta com o atendimento especial da nossa equipe.



Confira alguns benefícios:

- ✓ Parcelas acessíveis e sem juros;
- ✓ A melhor taxa de administração do mercado;
- ✓ Menor custo final;
- ✓ Até 240 meses para pagar (imóvel) ou até 86 meses (veículo).

Visite uma agência Cocred e saiba mais.

 **SICOOBCOCRED**

Vem crescer com a gente.

Ouvidoria - 0800 725 0996 - Atendimento seg. a sex. das 8h às 20h.
www.ouvidoriasicoob.com.br - Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458.
Serviço de atendimento ao consorciado: Atendimento de seg. a sex. das 9h às 18h
Entidade responsável: Ponta Administradora de Consórcios Ltda.
Fiscalizada e Autorizada pelo Banco Central do Brasil e associada ABAC.

SUICÍDIO:

um problema que não cabe apenas no mês de setembro



Ainda tabu na sociedade, o suicídio é um assunto para qualquer época do ano. Afinal, saber lidar com o tema pode salvar vidas!

Um único mês não é suficiente quando o assunto é salvar vidas, o tema suicídio deve ser tratado durante todo o ano. Cada tentativa, consumada ou não, de tirar a própria vida é uma tragédia que afeta famílias e comunidades. E apesar de ser uma prática que ocorre há anos, o suicídio ainda é um tabu não superado.

Seja por medo, falta de conhecimento ou preconceitos, de acordo com especialistas, os motivos que levam ao ato suicida são pouco discutidos dentro das casas das famílias brasileiras, e muitas vezes até negligenciados. Isso impede que pessoas que tentaram ou pensam em se suicidar busquem por ajuda e tratamentos adequados.

De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), o suicídio é uma das principais causas de morte entre jovens de 15 a 29 anos. A organização estima que a cada 40 segundos, uma pessoa se suicida no mundo e que, no total, cerca de 800 mil pessoas morrem por ano. A cada morte, pelo menos seis pessoas são impactadas diretamente.

No Brasil, de acordo com dados do Mapa da Violência de 2017, de 2000 a 2015, houve um aumento de 65% nos casos de suicídio entre pessoas de 10 a 14 anos, e 45% na faixa de 15 a 19 anos. Os dados mostram que o país está na contramão dos dados mundiais. Para Kelly Graziani Giacchero Vedana, professora de Enfermagem Psiquiátrica da USP, os dados são alarmantes e a prevenção precisa evoluir junto com esses índices.



Kelly Graziani Giacchero Vedana, professora de Enfermagem Psiquiátrica da USP.

“A sociedade como um todo pode ser mais preparada para acolher pessoas em sofrimento, melhorar a qualidade de vida e das relações e favorecer modos de vida mais saudáveis. Além disso, é importante investir em políticas, na formação de profissionais de saúde, no oferecimento de recursos de apoio para a saúde mental qualificados e acessíveis”, explica a profissional.



Kelly atua como coordenadora no CEPS - Centro de Educação em Prevenção e Posvenção do Suicídio, com encontros realizados na escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP-USP). O centro é composto por estudantes e profissionais com disponibilidade para participar de formações, reuniões e atividades do grupo.

As atividades desenvolvidas não possuem fins lucrativos e visam fornecer informações sobre os recursos de apoio adequados para a prevenção e posvenção do suicídio. O CEPS realiza abordagens com outros profissionais da área de saúde, em empresas e escolas, para ensinar a identificar sinais de alerta e também para desmistificar o tabu que permeia o suicídio.

;) CADA TENTATIVA, CONSUMADA OU NÃO, DE TIRAR A PRÓPRIA VIDA É UMA TRAGÉDIA QUE AFETA FAMÍLIAS E COMUNIDADES.

O QUE LEVA AO SUICÍDIO?

O suicídio é um fenômeno que pode atingir qualquer pessoa. Não faz distinção de origem, religião, cor, classe social, idade, orientação sexual ou identidade de gênero. Está ligado ao sentimento de sofrimento percebido como insuportável e duradouro. Mas, dificilmente é resultado de apenas uma causa. Muitas vezes a tentativa de suicídio está acompanhada de pensamentos negativos, sensação de incompreensão, esgotamento, transtornos mentais, como a depressão e pedidos discretos, ou não, de ajuda.

Existem quatro características muito importantes entre pessoas em risco de suicídios, são os chamados “4D’s”: depressão, desesperança, desespero e desamparo. Além disso, algumas situações podem contribuir e aumentar o risco, como bullying, transtornos de ansiedade, entre outros transtornos mentais. Por isso, qualquer sinal de risco, ideação ou tentativa de suicídio deve ser levada a sério.

Na maior parte das vezes, pensamentos suicidas se relacionam a algum desajuste emocional severo, geralmente ligado a um transtorno psiquiátrico. Mas, de acordo com a psicóloga Giovana Facchini isso não é regra. A profissional explica que de modo muito geral, é possível notar um rebaixamento de humor, perda da vontade de fazer coisas que outrora davam prazer, falas frequentes relacionadas a morte, alteração repentina de comportamento e ameaças frequentes de suicídio.

“Um ponto muito importante que poucos prestam atenção é quando ocorre uma ‘grande melhora de humor’ após um período de muita tristeza. Isso é um sinal de alerta, pois essa tranquilidade pode significar que o indivíduo encontrou uma saída para seu problema e essa saída geralmente é o suicídio”, explica a psicóloga.



Psicóloga Giovana Facchini

;) **EXISTEM QUATRO CARACTERÍSTICAS MUITO IMPORTANTES ENTRE PESSOAS EM RISCO DE SUICÍDIOS, SÃO OS CHAMADOS “4D’S”: DEPRESSÃO, DESESPERANÇA, DESESPERO E DESAMPARO.**

Como agir?

Sempre que estes sintomas são presentes e identificados a primeira coisa a fazer é buscar ajuda profissional para estas pessoas. Os únicos profissionais treinados para lidar com o tratamento são psiquiatras e psicólogos. Quando há situação em que a pessoa idealiza o suicídio, porém ainda não iniciou nenhuma ação ou algum planejamento, é importante evitar que ela fique sozinha e é imprescindível acionar uma rede de suporte que inclua estes profissionais especializados.

Com auxílio das profissionais entrevistadas nesta matéria, elaboramos algumas ações que podem ajudar:

- Nunca desvalorize ou minimize as falas da pessoa. Evite bordões como “isso passa” ou “você supera”;
- Evite pensar que a ameaça de cometer um suicídio é para “chamar a atenção”. Pensar desta forma e agir com desdém só coloca o indivíduo em situação de maior risco;
- Dê espaço para que a pessoa fale sobre o que está sentindo, ofereça ajuda. Não tente consolá-la com frases prontas e opiniões, permita-se ouvir. Deve ser um diálogo respeitoso, isento de julgamentos e em um lugar confortável ou isolado;
- Tenha empatia, tente compreender a dor da pessoa;
- Evite fazer comparações entre os problemas dessa pessoa com o de outras;
- Não responda com agressividade;
- Ofereça auxílio para procurar por ajuda médica profissional. Muitas vezes é necessário realizar a ponte entre o médico e a pessoa.

Onde buscar ajuda em situações de emergência?

- CAPS - Centro de Atenção Psicossocial e Unidades Básicas de Saúde de sua cidade (Saúde da família, Postos e Centros de Saúde);
- UPA 24h, Pronto Socorro, hospitais;
- SAMU 192: você pode ligar para o SAMU apenas se houver um risco muito grave e imediato de suicídio que necessite de ajuda imediata para garantir a segurança da pessoa;
- Centro de Valorização da Vida (CVV), que oferece apoio emocional. Entre em contato por meio do **número 188** ou do site <https://www.cvv.org.br/>. O CVV é um trabalho voluntário, sigiloso, gratuito, que funciona 24 horas por dia e sete dias da semana. O CVV não substitui o tratamento profissional, mas funciona como uma importante ferramenta de apoio na prevenção do suicídio.

O mais importante, em todas as situações, é ter em mente que o suicídio pode ser prevenido. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 90% dos suicídios que acontecem no mundo podem ser prevenidos. A principal fonte de suporte para que isto aconteça é a formação de uma rede de apoio em torno da vítima e proporcionar tratamento adequado com profissionais especializados.

Para contribuir com a prevenção do suicídio, a **Cocred Mais** montou um guia baseado nas informações disponibilizadas na cartilha “Kit de Esperança” do CEPS - Centro de Educação em Prevenção e Posvenção do Suicídio.

Leia o guia sempre que sentir necessidade ou entregue para alguém que possa precisar de um momento de esperança.

;) **O SENTIMENTO DE TER ESPERANÇA É ESSENCIAL PARA SUPERAR MOMENTOS DIFÍCEIS, TOLERAR FRUSTRAÇÕES E SEGUIR PERSISTINDO NOS OBJETIVOS E SONHOS.**



Guia de como cultivar e cooperar com seu bem-estar

Esse guia é uma forma de fortalecer a esperança e evitar pensamentos negativos. Ele é útil para momentos de dificuldade. No dicionário, ter esperança é acreditar que alguma coisa muito desejada vai acontecer. Vem do verbo esperar e está ligada a alcançar algo que se deseja, ter otimismo e fé.

COMO ELA AJUDA?

A esperança promove a saúde mental e contribui no combate do desespero e da desesperança, sentimentos que estão ligados a muitas doenças mentais e ao suicídio. Ter esperança é essencial para superar momentos difíceis, tolerar frustrações e seguir persistindo nos objetivos e sonhos.

MONTE UM KIT DE ESPERANÇA DIÁRIO

- Tenha, de fácil acesso, símbolos ou mensagens que te tragam boas lembranças e pensamentos positivos. Pode ser uma foto, uma música, um texto ou até a sua senha de acesso do computador. O importante é ter algo que possa aquecer seu coração em um momento de desesperança;
- Lembre-se de todas as pessoas e coisas que lhe fazem bem;

- Busque em sua memória momentos difíceis que você já superou;
- Reconheça e comemore cada pequeno sucesso.

EXERCITE SUA ESPERANÇA

Algumas práticas diárias podem contribuir para que você aumente o sentimento de esperança. É um exercício diário.

- Procure manter relacionamentos que te tragam bem-estar;
- Evite excesso de preocupações;
- Cultive o pensamento positivo;
- Estabeleça objetivos realistas, atingíveis e os mantenha sempre atualizados;
- Aprenda com cada perda ou fracasso. Sempre siga em frente;
- Valorize-se e confie em você;
- Lembre-se: você já superou outros “piores dias da sua vida”.



MAQUININHA DE FAZER NEGÓCIOS!

Vantagens vão desde segurança, até aumento das vendas

É inegável que o cartão se tornou uma comodidade para grande parte dos brasileiros na hora de pagar as contas. Essa é a realidade de 65% das famílias do país, segundo a multinacional de painéis de consumo Kantar. A instituição mostrou que elas utilizam o dinheiro de plástico para compra de produtos de consumo massivo, como alimentos embalados, bebidas, produtos de higiene pessoal, medicamentos e outros consumíveis.

A pesquisa mostra que todo mundo quer mais praticidade e segurança, já que com o cartão, ninguém precisa sair de casa com grandes quantias

em dinheiro na carteira. No entanto, ao mesmo tempo que a praticidade traz conforto, também pode gerar frustração se os estabelecimentos comerciais não estiverem preparados com as famosas maquininhas.

Agora, mais do que nunca, ter uma máquina de cartões para receber no débito ou no crédito é extremamente necessário. De acordo com a Abecs - Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços, o uso de cartões em 2019 no Brasil cresceu 14,5%, atingindo mais de R\$ 1,55 trilhões em compras. O pagamento representou em 2018, cerca de 40% das vendas do comércio.

Em muitos estabelecimentos é possível visualizar aumento das vendas com as máquinas de cartões, modelo que garante o recebimento do pagamento. Marco Aurélio Rodrigues, cooperado da Cocred há 12 anos e dono do Boteco Tukas em Sertãozinho/SP, conta que cerca de 80% de seu faturamento é proveniente do pagamento com cartões de crédito ou débito. Trabalhando com a Sipag desde quando inaugurou em 2015, ele acumula aproximadamente 2.000 transações por mês. “Hoje muita gente não anda com dinheiro, é só cartão. Então se eu não der essa opção perco muita venda”, diz.



Cooperado Marco Aurélio Rodrigues, proprietário do Boteco Tukas em Sertãozinho/SP

Com os pagamentos via cartão, há redução de inadimplência do negócio, pois o recebimento do dinheiro acontece em datas específicas, conforme o contrato com a empresa fornecedora da máquina. Todos os recebimentos vão direto para conta do comerciante, agilizando o caminho do dinheiro. “Cerca de 80% das minhas vendas são em cartão. Com isso, o dinheiro no caixa é reduzido e ganhamos mais segurança em caso de assaltos. Sem contar que o recebimento do pagamento é garantido e a gestão do dinheiro que eu recebo é fácil de fazer, eu controlo tudo pelo aplicativo”, explica.

Sipag é uma das melhores opções do mercado

A Sipag, maquininha de cartões da Sicoob Cocred, proporciona diversos benefícios e ainda se molda ao tamanho de cada negócio para oferecer mais vantagens durante as vendas. Para os cooperados da Cocred, os diferenciais são exclusivos e vão além do que é oferecido no mercado.

De acordo com Rodolfo Silva, consultor de Produtos da Sicoob Cocred, as vantagens das maquininhas são inúmeras. “Os benefícios vão muito além da taxa zero de adesão. Com a Sipag é possível ter a redução da inadimplência, pois o recebimento das vendas é garantido e pontual. O empresário também pode conceder mais conforto para seu cliente, já que ela tem prazo maior para pagamento no cartão de crédito.”





Rodolfo Silva, consultor de Produtos da Sicoob Cocred

Para pequenos e médios empreendedores, profissionais liberais ou microempreendedores, a Sipaguinha é a máquina de cartões recomendada. Ela não gera despesas de aluguel e todas as vantagens são feitas para alavancar as operações, sem pesar no bolso.

Já a Sipag vem para atender empresas e profissionais com grande volume de operações, com condições mais vantajosas para quem quer fortalecer o faturamento. A maquininha tem todos os benefícios e condições para aumentar a praticidade e a economia das operações de cada negócio.

;) **“SER COOPERADO DA COCRED E TRABALHAR COM A SIPAG TEM MUITAS FACILIDADES. É FÁCIL DE FALAR COM OS REPRESENTANTES E É SEMPRE ATENDIDO DE IMEDIATO QUANDO SE TEM URGÊNCIA. EU ATÉ CHEGUEI A TRABALHAR COM OUTRAS BANDEIRAS, MAS DEVIDO AO ATENDIMENTO E OS BENEFÍCIOS, HOJE TENHO SÓ SIPAG.”**

Marco Aurélio Rodrigues,
Proprietário do Boteco Tukas.



Confira os principais benefícios da Sipag:

- Sem taxa de adesão;
- Três meses de mensalidade grátis;
- Sem incidência de IOF;
- Vendas a prazo com recebimento à vista;
- Atendimento diferenciado;
- Participação na distribuição das sobras;
- As melhores condições de mercado.

Para adquirir uma maquininha de cartões Sipag ou Sipaguinha é só ir até a agência Cocred mais próxima. Já o cooperado pode falar com o gerente responsável pela conta.



ANTECIPAÇÃO DE RECEBÍVEIS: TODAS AS SUAS VANTAGENS À VISTA.

Não espere mais tempo para receber suas vendas a prazo e antecipe seus recebíveis direto na Sipag. A maquininha que é sucesso de vendas oferece as principais bandeiras do mercado e atendimento personalizado.

E mais:

- Menor taxa de antecipação do mercado, sem incidência de IOF;
- Otimização do fluxo de caixa do seu negócio;
- Pagamento no crédito e recebimento à vista;
- Maior participação nos resultados da cooperativa.

Para mais informações, fale com seu gerente.



Passa na Sipag. Passa na Cocred.

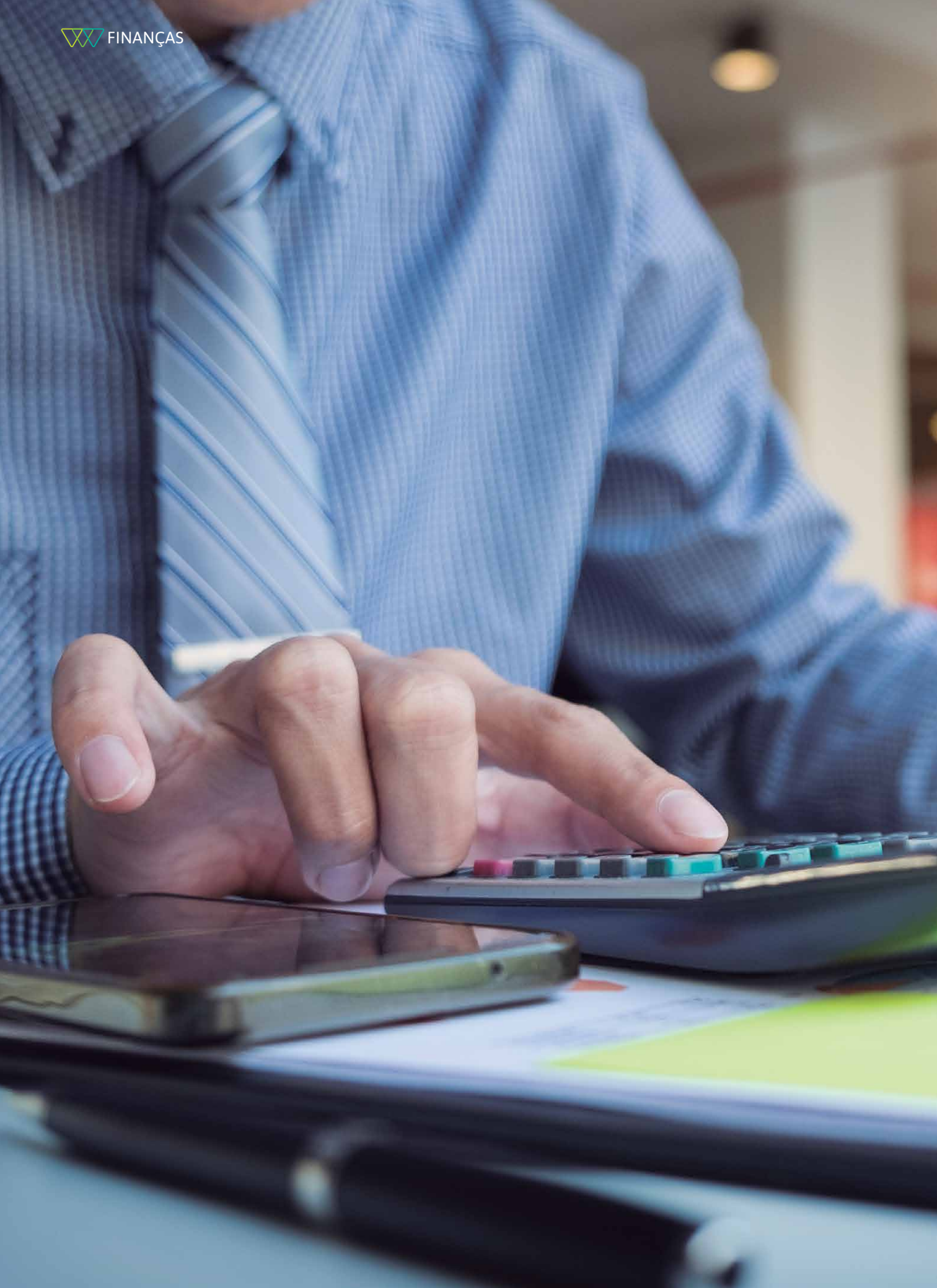
cocred.com.br
📱 🌐 📺 [sicoobcocred](#)



Ouvidoria - 0800 725 0996
Atendimento seg. a sex. - 8h às 20h
www.ouvidoriasicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458.

 **SICOOB COCRED**

Vem crescer com a gente.



INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS PASSAM A TER LIMITE PARA COBRANÇA DE CHEQUE ESPECIAL

Mesmo com nova regra, a Sicoob Cocred está à frente e entrega taxas ainda mais baixas

O CMN - Conselho Monetário Nacional anunciou uma nova regra para a cobrança do Cheque Especial. Valendo desde o dia 6 de janeiro de 2020, a taxa da modalidade, que girava em torno de 300% ao ano até então, ficou limitada a 8% ao mês, totalizando 151% ao ano. Apesar disso, para cooperados da Sicoob Cocred, essa medida não mostra nenhum diferencial, já que a cooperativa trabalha com taxas mais atrativas e abaixo do mercado há bastante tempo.

Para custear parte da queda dos juros da modalidade de crédito, o CMN autorizou as instituições financeiras a cobrarem uma tarifa de quem possuir limite superior a R\$ 500 por mês. Valendo a partir do mês de junho deste ano, a tarifa pode variar conforme a instituição, mas deverá ser de no máximo 0,25% do limite excedente a R\$ 500,00. A norma liberada determinou que os bancos comuniquem o esquema de tarifas com 30 dias de antecedência.

O BC divulgou em nota que a medida visa tornar o Cheque Especial menos agressivo às pessoas de baixa renda e também mais eficiente. Para a autoridade, cerca de 19 milhões de pessoas serão beneficiadas pela medida.

A decisão de não cobrar tarifa de Cheque Especial está alinhada também ao Sicoob - Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil, no qual a Cocred está inserida. A instituição, que é reconhecida por ofertar condições mais competitivas, contribuindo por maior justiça financeira no mercado

brasileiro, concedeu isenção de tarifas no Cheque Especial.

“Temos como missão facilitar o acesso a produtos e serviços financeiros, equilibrando as médias cobradas pelo mercado e gerando uma maior justiça financeira nas comunidades e regiões nas quais atuamos”, explica Francisco Reposse Junior, diretor de Desenvolvimento e Supervisão do Sicoob Confederação.

O executivo complementa que, além disso, o Sicoob trabalha sempre ao lado do Banco Central em prol do consumidor final, principalmente, em relação as linhas de créditos mais utilizadas pelos brasileiros.

O cooperativismo à frente na corrida das taxas

A Cocred, consolidada como uma instituição confiável que trabalha sempre com transparência e afim de proporcionar os melhores benefícios aos cooperados, anunciou que não cobrará nenhuma tarifa sobre o Cheque Especial, seguindo com suas taxas competitivas em relação ao mercado.

Quem avalia antes de realizar operações de crédito ou até mesmo de investimento pode observar que o cooperativismo está bem à frente na corrida das taxas. Isso porque mesmo com a nova regra do Banco Central, os bancos comerciais ainda cobrarão taxas mais caras do que muitas cooperativas financeiras.



JARDINÓPOLIS ENTROU NO RITMO DOS ANOS DOURADOS COM O CIRCUITO CULTURAL

Espectáculo Jovem Guarda, da Cia. Minaz, arrecadou mais de 600 quilos de alimentos não perecíveis

O Circuito Cultural Sicoob Cocred fez sua última parada de 2019 em Jardinópolis, no Espaço Ipê, com o espetáculo Jovem Guarda. Apresentado no dia 31 de outubro pela Cia. Minaz, a atração contou com 400 pessoas que se emocionaram e vibraram ao ritmo dos anos dourados. O ingresso solidário também deu um show de arrecadação, com mais de 600 quilos de alimentos não perecíveis doados ao Lar São Vicente de Paulo.

A plateia pôde dançar ao som dos maiores sucessos do movimento musical que marcou a década de 60 e até hoje deixa saudade. As canções emocionaram os presentes, agradando desde os mais velhos até os mais pequenos, com músicas dançantes como “Biquíni de bolinha amarelinha”, “Eu sou terrível” e “Como é grande o meu amor por você”.

Para o professor e vereador de Jardinópolis Sebastião Ferreira, a apresentação, além de excelente, o fez reviver tempos passados, de quando era jovem. “A apresentação foi ótima, revivi meu tempo de juventude. Valeu a vinda”, conta.



Foram arrecadados mais de 600 quilos de alimentos não perecíveis



Sebastião Ferreira, professor e vereador de Jardinópolis

Com ambientação e figurinos retrô, o espetáculo *Jovem Guarda* funciona como um túnel do tempo para os anos dourados e faz uma ode à cultura da época. Cada música conta com a interpretação de um cantor da Cia. Minaz, dando vida às letras. Além disso, durante os clássicos do Roberto Carlos ocorre a entrega de rosas para as mulheres da plateia – uma imitação do costume do cantor.

O empresário Ernesto Delazzari, conta que esses toques na apresentação proporcionam uma experiência revigorante. “É um espetáculo grandioso. São noites assim que proporcionam mais energia para o nosso dia a dia. Tudo nos leva para a nossa infância, nos ajudando a relembrar e manter essas canções que são uma rica parte de nossa cultura.”

Para Gabriel Jorge Pascon, diretor de Negócios da Sicoob Cocred, é parte do dever da cooperativa realizar ações que levem cultura e reforcem essas tradições nas cidades onde a cooperativa está presente. “A cultura é muito importante, é algo essencial para o desenvolvimento de uma sociedade. Nosso desafio, como cooperativa, é levar ações como essa, que inspirem e ajudem a sociedade a manter suas tradições. Sem contar que está no nosso DNA fomentar ações cooperativistas que possam contribuir com instituições carentes. Neste caso, trocamos alimento por cultura. É a essência do cooperativismo sendo colocada em prática”, explica Pascon.



Empresário Ernesto Delazzari



Gabriel Jorge Pascon, diretor de Negócios da Sicoob Cocred

Histórico do Circuito Cultural Sicoob Cocred

O Circuito Cultural Sicoob Cocred é um programa de incentivo à cultura, que leva arte e música para as cidades onde a cooperativa financeira está presente, estreitando os laços com toda a comunidade. Pelo quarto ano, o programa contou com a parceria da Cia. Minaz, uma das maiores companhias de ópera e musicais do interior de São Paulo, além de arrecadar alimentos para entidades beneficentes por meio do ingresso solidário. Em 2019, o Circuito passou por Viradouro, Cajuru, Cravinhos e Jardinópolis.

O Circuito Cultural Sicoob Cocred encerrou o ano de 2019 com 4 espetáculos, 1,68 toneladas de alimentos arrecadados e mais de 1.200 pessoas entretidas com as apresentações culturais de qualidade.



MARÍLIA/SP RECEBE 4ª EDIÇÃO DO ANTENA SICOOB COCRED

Com discussões relevantes sobre o cenário econômico e político atual, William Waack foi o convidado para proporcionar uma noite de informações e muito aprendizado



Cerca de 400 cooperados tiveram a oportunidade de participar de um bate-papo interativo sobre economia e política, que deu forma à 4ª edição do Antena Sicoob Cocred. O evento aconteceu no dia 28 de novembro de 2019, em Marília/SP, com o convidado especial William Waack, um dos jornalistas mais expressivos da atualidade.

O tema desta edição do Antena foi “A conjuntura política e suas implicações para a economia”, assunto relevante devido aos últimos acontecimentos políticos do País, como movimentos pró e anti governo Bolsonaro.

O jornalista William Waack apresentou e analisou fatos sobre o tema, que proporcionaram aos cooperados presentes acesso à informação de qualidade, com argumentos e embasamentos para auxiliar na hora da tomada de decisões de investimento e consumo em 2020.

O jornalista explicou que a incerteza que paira sob o cenário econômico do país dificulta sua compreensão e requer dedicação para o entendimento. “É difícil se situar no cenário econômico brasileiro, que é caracterizado sobretudo por incertezas. A incerteza tem em parte a ver com a política, em parte com a própria situação da economia brasileira, que há muito tempo está procurando um caminho para se destravar e crescer. É essencial que quem tem posições de tomada de decisão se informe e consiga formar opiniões a partir de uma análise acurada do que está acontecendo.”



Gabriel Jorge Pascon, diretor de Negócios da Sicoob Cocred



William Waack, um dos jornalistas mais expressivos da atualidade

A publicitária e cooperada da Sicoob Cocred, Debora Otoboni, acredita que a ação de trazer profissionais para falar sobre previsões para o próximo ano, mostra a atenção que a Cocred dedica aos seus cooperados. “O evento é muito importante para preparar não só o mercado, as pessoas e a parte financeira, mas também para a nossa própria educação política e econômica. Isso sempre agrega tanto para a tomada de decisões pessoais, quanto para os negócios. Sem contar que a atitude da Cocred de proporcionar esse momento é fundamental, e mostra o cuidado de trabalhar não só seus serviços, mas de cuidar dos cooperados como pessoas.”



Debora Otoboni, Publicitária e cooperada da Sicoob Cocred

Em formato de bate-papo e com perguntas interativas, o público pôde participar da apresentação do William Waack respondendo a perguntas feitas pelo jornalista por meio de um sistema eletrônico, tornando o evento ainda mais dinâmico e produtivo.

A empresária Vanessa Santos, conta sobre como a oportunidade de debater sobre cooperativismo, polí-

tica e economia é benéfica para o crescimento financeiro pessoal e profissional.

“A gente vive uma situação de instabilidade e discutir sobre o que está acontecendo no país, sobre a economia e trazer inclusive um palestrante de renome, como o William Waack é extremamente importante. Discutir sobre isso faz toda diferença pra gente criar ideias e inovar em alguma coisa na nossa empresa e no nosso mercado.”



Empresária Vanessa Santos

Marília e sua importância econômica

Gabriel Jorge Pascon, diretor de Negócios da Sicoob Cocred, aproveitou a ocasião para falar da importância de Marília para a economia local e também para a cooperativa. Ele destacou o crescimento de cooperados, que já leva a Cocred a querer se expandir pela região. “É muito gratificante estar em Marília, onde constatamos um PIB de mais R\$ 7 bilhões de reais, 48° IDH a nível nacional e renda per capita de R\$ 30 mil reais. Marília e região possuem um grande potencial de negócios e nós temos crescido por aqui. É a regional que mais cresceu em número de cooperados em 2019, nos ajudando a ultrapassar a marca de 40 mil. Não é à toa que vamos expandir para mais cidades daqui da região.”



Equipe da Sicoob Cocred de Marília-SP



Sicoob Cocred inaugura agência em Jardinópolis

Prédio foi projeto com nova ambientação para proporcionar mais conforto aos cooperados

A Sicoob Cocred, no dia 16 de dezembro, realizou a reinauguração de sua agência em Jardinópolis. A nova estrutura conta com um visual moderno, que proporciona mais conforto aos cooperados da cidade. O prédio possui 450 m² e está localizado na rua Coronel José Teodoro, 515, Centro.

A solenidade reuniu representantes da cooperativa, convidados e autoridades locais. Durante a cerimônia foram homenageados o cooperado mais antigo de Jardinópolis, Joaquim Jacomini e também José Machado Diniz, cooperado parceiro que cedeu o espaço para a construção do novo prédio, sendo representado por seu filho Rafael Chivalski Diniz. Ao final do evento, foi servido um café da manhã especial para encerrar a celebração.



Joaquim Jacomini, cooperado mais antigo da agência de Jardinópolis e Rafael Chivalski Diniz, representando o pai José Machado Diniz



Jardinópolis foi além e conquistou uma geração de riquezas significativa. É destaque na região em Índice de Desenvolvimento Humano e Produto Interno Bruto. O município está entre os 800 maiores PIBs nacionais e possui movimentação expressiva dentro do Sistema Bancário Nacional”, ressalta.



Gabriel Jorge Pacon, diretor de Negócios da Sicoob Cocred

Rica em histórias, Jardinópolis já foi considerada capital das mangas, tendo inclusive em sua avenida principal várias mangueiras. O diretor de Negócios da Sicoob Cocred, Gabriel Jorge Pacon, fez questão de ressaltar as qualidades que a cidade possui. “Famosa com a alta produção de Mangas na década de 80,

Para o diretor, o movimento de investir em novas e melhores instalações é fruto do zelo que a Cocred mantém com seus cooperados. “Enquanto os bancos estão fechando, nós fazemos questão de estar frente a frente com nossos cooperados, nós estamos abrindo e investindo nas cidades em que estamos presentes. Nós não queremos apenas vender produtos por vender, queremos crescer dando assistência para nossos cooperados. Queremos assessorá-los naquilo que é bom para eles”, explica.



Adilson Cardoso, gerente da agência Sicoob Cocred de Jardinópolis, faz o corte da fita de inauguração



SERRANA GANHA NOVA AGÊNCIA COCRED

**Local de 700 m² é moderno e proporcionará
mais conforto aos cooperados**

A Sicoob Cored, inaugurou no dia 20 de janeiro, sua mais nova agência na cidade de Serrana. Agora situada na Rua Vicente de Paula Lima, 1.172, Centro, a nova estrutura conta com 700 m² de modernidade e conforto para que cooperados sejam plenamente atendidos.

A solenidade de inauguração reuniu representantes da administração da cooperativa, cooperados e autoridades locais. A abertura ficou por conta do presidente do Conselho de Administração da Cored, Giovanni Bartoletti Rossanez e do cooperado Antônio Eduardo Toniello. Eles deram boas-vindas aos convidados e desejaram sucesso à equipe da agência.



Giovanni Bartoletti Rossanez, presidente do Conselho de Administração da Cored



Gabriel Jorge Pascon, diretor de Negócios da Sicoob Cocred

Na sequência, o diretor de Negócios, Gabriel Jorge Pascon, discursou sobre a importância histórica da cidade e a satisfação da cooperativa em fazer parte dela. “A história de Serrana é muito bonita e nós queremos fazer parte. Por isso estamos aqui renovando o nosso compromisso com uma nova agência, para atender muito mais cooperados e contribuir com o crescimento e desenvolvimento local”, explicou.

O diretor ainda destacou os números representativos de Serrana no SFN - Sistema Financeiro Nacional, como R\$ 152 milhões em ativos, R\$ 15 milhões em depósitos à vista e R\$ 85 milhões em depósitos a prazo, considerando a riqueza serranense. “Aqui ainda temos muito negócio para fazer, a cidade tem potencial”, disse.

Homenagem

Como parte de seus costumes, a Cocred homenageia o cooperado mais antigo da cidade que recebe uma nova agência. O homenageado em Serrana foi o senhor Mário Marcolino, que está associado à cooperativa há mais de 47 anos. Ele recebeu um presente especial e agradeceu pela lembrança. O evento foi encerrado com um café da manhã para todos os convidados.



Mário Marcolino à direita, junto com sua esposa e neto





CLASSIFICADOS

Grandes oportunidades a um clique de você

Acesse sicoobcred.com.br/classificados e conheça os bens disponíveis em nossa Seção de Classificados



IMÓVEIS RURAIS

Imóvel Rural denominado Sítio Dois Irmãos com área de 29,0787 hectares, matrícula nº 4.360, localizado no município de **Tarabai/SP** (24.002,79 m²).

Imóvel Rural, com área de 166,6666 hectares, matrícula nº 2.225, registrado na comarca de **Nova Monte Verde/MT**.

Imóvel Rural, com área de 166,6667 hectares, matrícula nº 2.224, registrado na comarca de **Nova Monte Verde/MT**.

Imóvel Rural, com área de 166,6667 hectares, matrícula nº 2.987, registrado na comarca de **Nova Monte Verde/MT**.

02 Glebas de Terras denominadas "Fazenda Cerne e Bebedouro do Turvo", matrículas nº 43.307 com área de 11,6886 Hectares e nº 43.308 com área de 1,0890 Hectares, localizado no município de **Embaúba/SP** e comarca de **Olímpia/SP**



TERRENOS

Terreno Urbano, Lote 4, quadra 24, 1.430,15 m², matrícula nº 101.772, loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP**.

Terreno Urbano, Lote 5, quadra 24, 1.482,48 m², matrícula nº 101.773, loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP**.

Lotes de Terreno, Lote 6, quadra 24, 1.500,00 m², matrícula nº 101.774, loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP**.

Lotes de Terreno, Lote 7, quadra 24, 1.602,50 m², matrícula nº 101.775, loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP**.

Lotes de Terreno, Lote 9, quadra 24, 1.801,94 m², matrícula n° 101.777, loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP**.

Lotes de Terreno, Lote n° 08, da quadra "J" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Rubens Antônio Bighetti, contendo 764,26 m², matrícula n° 70.985, na cidade de **Sertãozinho/SP**.

Lotes de Terreno, Lote n° 09, da quadra "J" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Bartolomeu Sala, contendo 739,42m², matrícula n° 70.986, na cidade de **Sertãozinho/SP**.

Lotes de Terreno, Lote n° 10, da quadra "G" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Pedro Cancian, contendo 504 m², matrícula n° 70.973, na cidade de **Sertãozinho/SP**.

Lotes de Terreno, Lote n° 11, da quadra "G" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Pedro Cancian, contendo 504 m², matrícula n° 70.974, na cidade de **Sertãozinho/SP**.

Lotes de Terreno, Lote n° 04, da quadra "G" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Dois, contendo 504 m², matrícula n° 70.967, na cidade de **Sertãozinho/SP**.

Lotes de Terreno, Lote n° 05, da quadra "G" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Dois, contendo 504 m², matrícula n° 70.968 na cidade de **Sertãozinho/SP**.

Lotes de Terreno, Gleba A3-1, localizado no Jardim Montecarlo com 24.002,79 m², matrícula n° 62.566, no município de **Sertãozinho/SP**.



IMÓVEIS URBANOS

Imóvel Urbano, sendo um sobrado na frente e um barracão no fundo. Área do terreno: 202,12 m², área construída: 312,53 m², matrícula n° 4.012, localizado no município de **Santa Rosa de Viterbo/SP**.

Imóvel residencial com área construída de 276,77 m² e terreno de 600,00 m², matrículas n° 6.413 e 6.414, localizado na rua Santo Elias, n° 111, bairro Jardim Nova Roma, no município de **Santa Rosa de Viterbo/SP**.

Imóvel Urbano comercial no 23° Andar do Edifício New Office, com área total de 133,9583 m², sendo 57,64 m² de área privativa e 76,3183 m², matrícula n° 159.286, localizado em **Ribeirão Preto/SP**.

Imóvel Urbano Comercial, sendo 2 barracões com total de 6.045,55 m², matrículas n° 048, 049, 113 a 133, localizado na Avenida Maria Lídia Neves Spínola, n° 781 e 1.095, no município de **Pontal-SP**.

Um apartamento com 66,280 m², situado no 2° pavimento, bloco B-18, n° 565, matrícula n° 30.229, Conjunto Residencial Primavera, avenida Paris, n° 707, no município de **Ribeirão Preto/SP**.

Um apartamento com 66,280 m², situado no 2° pavimento, bloco B-11, n° 510, matrícula n° 31.380, Conjunto Residencial Primavera, avenida Paris, n° 707, no município de **Ribeirão Preto/SP**.

Imóvel comercial localizado sob matrículas n° 5.050, 5.055, 5.057, na rua Cônego Peregrino, n° 1.375, com saída na Coronel João Vilela no município de **Patrocínio Paulista/SP**.

Imóvel residencial e comercial sob as matrículas n° 10.047, 10.947, 10.709, localizado na rua Luiz Carlos Tocalino n° 470, 460, 450 – Bairro Residencial Nova Viradouro, no município de **Viradouro/SP**.

Imóvel comercial, com área de terreno de 185,085m² e área construída de 151,02m², Matrícula N° 5.951, localizado na Rua Carlos Gomes, n° 1.068, Bairro Centro, **Sertãozinho/SP**.

Barracão Industrial com área total de 38.915,74 mt² e área construída de 14.085,81 mt², matrícula n° 46.951, localizado na Marginal Antônio Aragão, n° 411, Distrito Industrial do município de, **Sertãozinho/SP**.



DIVERSOS

Redutor de velocidade, redução de 1 x 4, capacidade de 500 CV, cor azul, marca Falk.

Veículo Fiesta Sedan 1.6 com 04 portas, Marca Ford, combustível etanol/gasolina, Ano/Mod. 2008/2008, Chassi: 9BFZ26P088245146, Renavam: 962160938, Cor: Prata, Placa: EDN-8013

COCRED. O CAMPO FÉRTIL PARA O SEU INVESTIMENTO.



Para valorizar seus projetos de maneira segura e rentável, conte com as opções de investimento de uma das maiores cooperativas financeiras do país. São várias modalidades, sempre com as melhores taxas, rentabilidade garantida e recebimento de sobras ao final de cada ano.

Converse com seu gerente sobre os investimentos LCA e RDC e escolha a sua melhor aplicação.

Faça valerem seus planos.



cocred.com.br

   [sicoobcocred](#)

Ouvidoria - 0800 725 0996 - Atendimento seg. a sex. das 8h às 20h.
www.ouvidoriasicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458.

 **SICOOB COCRED**

Vem crescer com a gente.